

Atuação da Enfermagem no Controle da Dor em Pacientes Sob Cuidados Paliativos: Revisão Integrativa

The Role of Nursing in Pain Management for Patients Under Palliative Care: Integrative Review

Actuación de la Enfermería en el Control del Dolor en Pacientes Bajo Cuidados Paliativos: Revisión Integradora

RESUMO

Objetivo: Identificar, na literatura, as intervenções não farmacológicas utilizadas no manejo da dor em pacientes sob cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo por base estudos publicados nos últimos cinco anos. A coleta de dados foi realizada nas bases eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores “Terapias Complementares”, “Dor” e “Cuidados Paliativos”. Foram excluídos teses, dissertações, monografias e estudos de revisão. **Resultado:** Foram identificadas 1.466 publicações, das quais apenas dois estudos atenderam aos critérios de inclusão, evidenciando 14 práticas integrativas e complementares aplicadas ao manejo da dor, destacando-se musicoterapia, acupuntura, massagem e comunicação terapêutica. **Conclusão:** Observa-se escassez de estudos sobre intervenções não farmacológicas no contexto dos cuidados paliativos. As práticas identificadas demonstram potencial para complementar o tratamento medicamentoso, contribuindo para o conforto, o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

DESCRITORES: Cuidados paliativos; Dor; Enfermagem; Qualidade de vida; Terapias complementares.

ABSTRACT

Objective: To identify, in the literature, non-pharmacological interventions used in pain management for patients under palliative care. **Method:** This is an integrative review of the literature, based on studies published in the last five years. Data collection was performed in the electronic databases Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online, and CAPES Journal Portal, using the descriptors “Complementary Therapies,” “Pain,” and “Palliative Care.” Theses, dissertations, monographs, and review studies were excluded. **Results:** A total of 1,466 publications were identified, of which only two studies met the inclusion criteria, highlighting 14 integrative and complementary practices applied to pain management, notably music therapy, acupuncture, massage, and therapeutic communication. **Conclusion:** There is a scarcity of studies on non-pharmacological interventions in the context of palliative care. The practices identified demonstrate potential to complement drug treatment, contributing to the comfort, well-being, and improved quality of life of patients.

KEYWORDS: Palliative care; Pain; Nursing; Quality of life; Complementary therapies.

RESUMEN

Objetivo: Identificar, en la literatura, las intervenciones no farmacológicas utilizadas en el manejo del dolor en pacientes bajo cuidados paliativos. **Método:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, basada en estudios publicados en los últimos cinco años. La recopilación de datos se realizó en las bases de datos electrónicas Biblioteca Virtual en Salud, Scientific Electronic Library Online y Portal de Periódicos da CAPES, utilizando los descriptores «Terapias Complementarias», «Dolor» y «Cuidados Paliativos». Se excluyeron tesis, disertaciones, monografías y estudios de revisión. **Resultado:** Se identificaron 1466 publicaciones, de las cuales solo dos estudios cumplieron los criterios de inclusión, lo que puso de manifiesto 14 prácticas integradoras y complementarias aplicadas al tratamiento del dolor, entre las que destacan la musicoterapia, la acupuntura, el masaje y la comunicación terapéutica. **Conclusión:** Se observa una escasez de estudios sobre intervenciones no farmacológicas en el contexto de los cuidados paliativos. Las prácticas identificadas demuestran su potencial para complementar el tratamiento farmacológico, contribuyendo al confort, el bienestar y la mejora de la calidad de vida de los pacientes.

DESCRIPTORES: Cuidados paliativos; Dolor; Enfermería; Calidad de vida; Terapias complementarias.

Deborah de Souza Dias

Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4809-5225>

Aparecida dos Santos Noia

Professora Instrutora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Mestre em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5948-1265>

Recebido em: 12/11/2025

Aprovado em: 28/11/2025

INTRODUÇÃO

A dor é definida pela Associação Internacional para o Estudo da Dor (International Association for the Study of Pain – IASP) como uma experiência sensitiva e emocional desagradável, associada ou semelhante àquela provocada por uma lesão tecidual real ou potencial⁽¹⁾. Trata-se de uma vivência intrinsecamente subjetiva, sendo percebida e interpretada de modo singular por cada indivíduo⁽²⁾. Estima-se que a prevalência de dor crônica alcance 25% da população mundial, sendo que aproximadamente 10% dos casos são diagnosticados anualmente⁽³⁾.

“A dor crônica destaca como uma condição particularmente debilitante, caracterizada por ser contínua ou intermitente por um período superior a três meses. Pode decorrer de enfermidades prolongadas ou permanecer após a resolução da causa inicial⁽⁴⁾.”

Seus efeitos ultrapassam o componente físico, comprometendo o bem-estar emocional, as atividades diárias, as relações sociais e a autoestima⁽⁵⁾.

Nos cuidados paliativos, essa condição adquire maior complexidade, pois

envolve pacientes em situações de sofrimento físico, emocional e espiritual⁽⁶⁾. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos têm como propósito melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento⁽⁷⁾.

Embora os medicamentos constituam a principal forma de tratamento da dor crônica, com diversas classes farmacológicas indicadas para o seu controle, muitos pacientes não alcançam alívio clinicamente significativo apenas com o uso de fármacos⁽⁸⁾.

A enfermagem exerce um papel essencial na assistência ao paciente com dor crônica, por meio da implementação de intervenções terapêuticas individualizadas que visam promover o bem-estar e a qualidade de vida. Essa atuação deve ir além do controle do sofrimento físico, abrangendo também o suporte emocional, social e espiritual, tanto ao indivíduo quanto aos seus familiares⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Dentre as intervenções terapêuticas, as terapias não farmacológicas podem beneficiar pacientes em cuidados paliativos, contribuindo para o alívio da dor e o equilíbrio integral do indivíduo. Diante desse cenário, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: quais são as intervenções não farmacológicas utilizadas no manejo da dor em pacientes sob cuidados paliativos?

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, de caráter descritivo. A revisão integrativa é um método permite reunir, avaliar e sintetizar resultados de pesquisas anteriores sobre um determinado tema, de forma sistemática e ordenada, contribuindo para a consolidação do conhecimento científico⁽¹¹⁾.

Para a execução desta pesquisa, foram seguidas seis etapas fundamentais: 1 - identificação do tema e formulação

da questão de pesquisa; 2 - definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3 - identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4 - categorização das publicações incluídas; 5 - análise e interpretação dos resultados e 6 - apresentação da revisão e síntese do conhecimento⁽¹¹⁾.

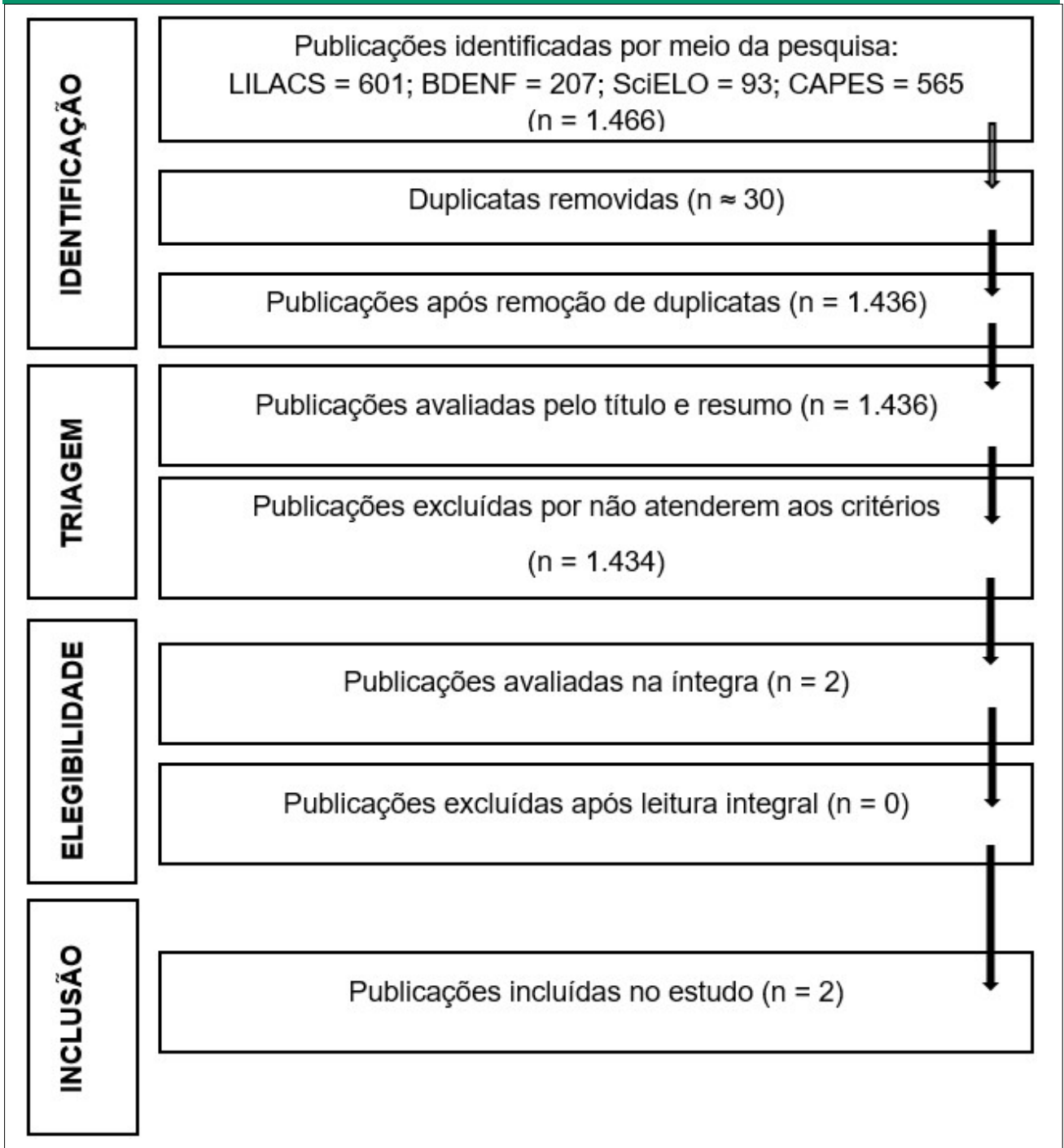
A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro e maio de 2025, nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dentro da BVS, foram consultadas as bases LILACS e BDENF. Foram utilizados os descritores “Terapias Complementares”, “Dor” e “Cuidados Paliativos”, combinados pelo operador booleano AND, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão foram artigos originais que abordassem intervenções não farmacológicas para o manejo da dor em pacientes sob cuidados paliativos, publicados entre 2014 e 2025, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e online. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão, monografias, dissertações, teses, estudos duplicados nas bases de dados e pesquisas realizadas com crianças ou adolescentes.

A seleção dos estudos foi realizada por meio da leitura exploratória dos títulos e resumos, com a eliminação das duplicidades. As publicações elegíveis foram identificadas e selecionadas para a leitura integral dos textos completos.

Os dados dos estudos selecionados foram extraídos e organizados em planilhas comparativas, sendo posteriormente sistematizados em quadros, o que possibilitou agrupar as intervenções não farmacológicas em categorias temáticas para fins de análise e discussão. A elaboração desta revisão, cumpriu as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma PRISMA de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos. São Paulo/SP, Brasil, 2025.



Fonte: elaboração própria.

RESULTADO

Através do portal da Biblioteca

Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Dor”, “Terapias Complementares” e “Cuidados Paliativos”, combinados com o operador boolea-

no AND, foram identificadas 17 publicações na base de dados LILACS e 9 publicações no BDEFN. No Portal de Periódicos da CAPES e no diretório de

periódicos SciELO, utilizando os mesmos descritores, a busca resultou, respectivamente, em 9 e 2 publicações. Ao utilizar apenas os descritores “Dor” e “Cuidados Paliativos” foram encontrados 584 artigos na base de dados LILACS, 198 no BDENF, 91 no diretório de periódicos SciELO e 556 no Portal de Periódicos da CAPES. No total, foram encontradas 1.466 publicações, sendo

que algumas estavam duplicadas nas bases de dados consultadas.

Após a leitura dos títulos e resumos e de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, foram excluídas 1.434 publicações que não atenderam aos critérios estabelecidos. Em seguida, foram selecionados dois artigos, os quais compõem a amostra final desta pesquisa.

No Quadro 1, observa-se que as

publicações incluídas são dos anos de 2014 e 2020, veiculadas, respectivamente, nos periódicos Revista Cogitare Enfermagem e Enfermería Actual de Costa Rica. Quanto à localização dos estudos, destaca-se a predominância de pesquisas realizadas na região Nordeste, seguida pela região Sudeste. Ressalta-se que, em ambas as publicações, os autores são enfermeiros.

Quadro 1 - Distribuição das publicações de acordo com o título do artigo, autor, ano de publicação, título do periódico e local do estudo. São Paulo/SP, Brasil, 2025.

Título do artigo	Autor	Ano de publicação	Título do periódico	Local do estudo
A utilização das terapias complementares nos Cuidados Paliativos: benefícios e finalidades	Caires JS <i>et al.</i>	2014	Revista Cogitare Enfermagem	São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Alagoas e Bahia
Perspectiva do familiar/cuidador sobre a dor crônica no paciente em cuidados paliativos	Silva RS <i>et al.</i>	2020	Enfermería Actual de Costa Rica	Piemonte da Chapada Diamantina no Norte do Itapicuru, Bahia

Fonte: elaboração própria.

Os estudos analisados apresentaram abordagens diferentes, sendo um quantitativo e o outro qualitativo. O estudo quantitativo teve como objetivo analisar

a utilização de terapias complementares nos cuidados paliativos, enquanto o estudo qualitativo buscou conhecer a perspectiva do familiar/cuidador sobre a dor crônica em pacientes sob cuida-

dos paliativos e as estratégias utilizadas para o enfrentamento dessa dor. A distribuição desses estudos está apresentada no Quadro 2.

Quadro 2: Distribuição das publicações segundo o tipo de estudo e objetivo. São Paulo/SP, Brasil, 2025.

Autor/ano	Tipo de estudo	Objetivo
Caires JS <i>et al.</i> , 2014	Quantitativo, descritivo	Analisar a utilização de terapias complementares nos cuidados paliativos

Silva RS <i>et al.</i> , 2020	Qualitativo, descritivo	Conhecer a perspectiva do familiar/cuidador sobre a dor crônica em pacientes sob cuidados paliativos
-------------------------------	-------------------------	--

Fonte: elaboração própria.

O estudo realizado por Caires *et al.* (2014)⁽¹²⁾ demonstrou que, entre as instituições com serviços de cuidados paliativos ativos convidadas a participar da pesquisa, apenas 25% faziam uso de terapias complementares. A maioria dessas instituições estava localizada no estado de São Paulo (57,1%), seguida pela Bahia (14,3%) e, em menor proporção, pelos estados do Rio de Janeiro, Espírito

Santo, Distrito Federal e Alagoas (7,1% cada). Entre as práticas empregadas, a musicoterapia se destacou, sendo utilizada por 100% das instituições participantes, seguida pela acupuntura e pela massagem, ambas relatadas por 67% das instituições.

Em contraste, o estudo de Silva *et al.* (2020)⁽¹³⁾ observou um desconhecimento generalizado acerca das terapias não farmacológicas, com poucas institui-

ções implementando essas práticas. No entanto, os autores destacaram o uso da comunicação como um recurso terapêutico importante no suporte às crises álgicas, evidenciando uma abordagem distinta, focada no conforto emocional e no alívio da dor por meio da interação verbal. O comparativo entre os estudos, conforme mostrado no Quadro 3, destaca as abordagens distintas adotadas nas terapias não farmacológicas.

Quadro 3: Distribuição das publicações segundo as intervenções não farmacológicas, implementadas para o controle da dor e os seus benefícios. São Paulo/SP, Brasil, 2025.

Autor/ano	Intervenções não farmacológicas	Benefícios
1 Caires JS et al., 2014	Acupuntura, Auriculatura, Cromoterapia, Do-In, Fitoterapia, Ioga, Massagem, Meditação, Musicoterapia, Reflexologia, Reiki, Shiatsu, Terapia da dança, Toque terapêutico e Visualização	Promoção do relaxamento; oportunidade de contato com o paciente e estabelecimento de uma relação entre profissional – paciente; essas terapias são usadas, também, para evitar o isolamento e a depressão; facilitar interação entre paciente e família; proporcionar melhora na qualidade de vida e potencializar o efeito dos medicamentos no controle da dor. A musicoterapia foi citada como auxiliadora no resgate e fraternização com familiares, promovendo momentos de prazer e relaxamento para os pacientes e seus familiares.
2 Silva RS et al., 2020	Desconhecimento das terapias não farmacológicas no manejo das crises algícas. Destaca-se o uso da comunicação. A comunicação como recurso terapêutico de suporte nas crises algícas	Conforto emocional, a redução da ansiedade e o alívio subjetivo do sofrimento, como exemplificado pelas falas: “Consigno falar com ela de como ela quer ser tratada ela faz os pedidos dela (...) Quando está na crise de dor tento acalmar segurando na mão.” (F1) “Olha, eu pergunto pra ela “o que é melhor pra você? o que eu posso fazer pra você?” aí ela me orienta ela sempre tá comigo, eu nunca deixo ela só, ela pede pra mim isso.” (F4)

Fonte: elaboração própria.

DISCUSSÃO

Esta revisão integrativa evidenciou a escassez de produção científica voltada para as intervenções não farmacológicas no controle da dor em pacientes sob cuidados paliativos. Os estudos incluídos identificaram 14 práticas integrativas e complementares, destacando-se a musicoterapia, acupuntura, massagem, comunicação terapêutica e escuta ativa, que demonstraram um grande potencial na redução do sofrimento físico e emocional dos pacientes.

De maneira semelhante, um estudo realizado por Silva et al. (2023)⁽¹⁴⁾, em revisão integrativa, também apontou o uso diversificado de Práticas Integrativas e Complementares (PIC) no contexto dos cuidados paliativos. As terapias destacadas incluem a massagem terapêutica, utilizada para reduzir a dor, aliviar a tensão muscular e promover relaxamento; a acupuntura, eficaz no manejo da dor oncológica, da insônia e das náuseas; e a musicoterapia, que contribui para o relaxamento, melhora do humor e alívio de estados depressivos.

Por outro lado, o estudo realizado por Lopes-Junior et al. (2020)⁽¹⁵⁾, em revisão sistemática, evidenciaram benefícios significativos da massagem terapêutica, relaxamento muscular pro-

gressivo e imagem guiada no manejo da dor oncológica. Entretanto, os resultados sobre a eficácia da acupuntura apresentaram divergências, sinalizando a necessidade de estudos adicionais para esclarecer esses achados e consolidar as evidências.

As PIC estão alinhadas aos princípios dos cuidados paliativos, que visam promover a qualidade de vida por meio da prevenção e alívio do sofrimento físico, psicológico e espiritual. Desde 2006, essas práticas foram incorporadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), atualmente englobando 29 modalidades terapêuticas, como acupuntura, auriculoterapia, medicina tradicional chinesa e homeopatia^(16, 14).

No entanto, apesar do reconhecimento institucional, persistem lacunas importantes na literatura científica, sobretudo na descrição detalhada das intervenções, sua frequência, duração e eficácia a longo prazo, especialmente no contexto dos cuidados paliativos⁽¹⁷⁾. Essas limitações refletem a falta de conhecimento e capacitação dos profissionais, a carência de apoio institucional para implementação das PIC na rotina assistencial e a escassez de conteúdos específicos na formação acadêmica⁽¹⁸⁻¹⁹⁾.

Além disso, estudos indicam que a

maioria dos profissionais de enfermagem não recebeu treinamento formal em cuidados paliativos, o que compromete a qualidade da assistência prestada⁽¹⁸⁾. As intervenções não farmacológicas, além de complementarem o tratamento medicamentoso, potencializam a humanização do cuidado e ampliam as possibilidades terapêuticas⁽¹²⁻¹³⁾. Nesse sentido, a atuação do enfermeiro é fundamental não apenas na aplicação dessas práticas, mas também como educador e facilitador do cuidado centrado no paciente e sua rede de apoio, promovendo o acolhimento das demandas emocionais e articulando o trabalho da equipe multiprofissional⁽²⁰⁾.

Todavia, a escassez de dados sobre a duração, frequência e número de sessões das terapias não farmacológicas limita a avaliação da efetividade e a replicabilidade dos resultados em diferentes contextos. Isso reforça a necessidade de investigações futuras com delineamentos metodológicos mais rigorosos e descrições técnicas detalhadas das intervenções. Isso contribuirá para o fortalecimento das evidências disponíveis na área⁽²¹⁾.

Por fim, a qualificação e a educação continuada dos profissionais de enfermagem emergem como estratégias prioritárias para garantir a implementação segura e eficaz das PIC no cuidado paliativo, promovendo a integralidade

e humanização da assistência e assegurando o direito ao alívio da dor e do sofrimento emocional⁽¹⁸⁾.

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que as intervenções não farmacológicas no manejo da dor em pacientes sob cuidados paliativos podem potencializar os efeitos dos medicamentos, promovendo relaxamento, alívio da ansiedade, prevenção da depressão, facilitação da interação social e melhoria da qualidade de vida. Destacam-se, entre essas práticas, a mu-

sicoterapia, acupuntura, massagem e a comunicação terapêutica.

Embora esses métodos apresentem benefícios importantes, ainda há um vasto campo a ser explorado, especialmente no que diz respeito ao detalhamento da frequência, duração e protocolos das práticas integrativas e complementares no contexto dos cuidados paliativos. A incorporação dessas intervenções representa um avanço significativo na prática da enfermagem, ampliando a visão sobre as múltiplas dimensões da dor e proporcionando uma abordagem mais holística do cuidado.

Por fim, a capacitação contínua dos profissionais de saúde e o desenvolvimento de pesquisas metodologicamente rigorosas são essenciais para consolidar o uso dessas estratégias, aprimorar o manejo da dor e melhorar a qualidade de vida dos pacientes em fase terminal.

CONFLITOS DE INTERESSE

As autoras declaram não haver conflito de interesse financeiro, técnico ou de afiliação.

Referências

- Raja SN, Carr DB, Cohen M, Finnerup NB, Flor H, Gibson S, et al. The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. *J Pain*. 2020 Sep;21(9-10):1699-1714 [acesso 12 fev 2025]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32694387/>
- Kreling MCDG, Cruz DALM, Pimenta CAM. Prevalência de dor crônica em adultos. *Rev Bras Enferm*. 2006;59(4):509-13 [acesso 15 fev 2025]. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/reben/a/JTJhBrgCTsMYjPhKxK6tbXN/>
- Kanematsu JS, Atanazio B, Cunha BF, Caetano LP, Arada DMY. Impacto da dor na qualidade de vida do paciente com dor crônica. *Rev Med (São Paulo)*. 2022;101(3):e-192586 [acesso 15 fev 2025]. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revistadc/article/view/192586>
- Sallum AMC, Garcia DM, Sanches M. Dor aguda e crônica: revisão narrativa da literatura. *Acta Paul Enferm*. 2012;25(spe1):150-4 [acesso 12 fev 2025]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/9XWXXGJMWRj7KRdDDxLpZtt/>
- Salveti MG, Pimenta CAM. Dor crônica e a crença de auto-eficácia. *Rev Esc Enferm USP*. 2007;41(1):159-64 [acesso 15 fev 2025]. Disponível em: <https://www.scielo.br/rj/reusp/a/LMqRQVkv4txYM7H5vnf6gH/>
- Guimarães CS, Silva RS, Firmo HLPD, Marcatti BM, Amaral JGN, Cavalcante LA, et al. Cuidados paliativos: um caminho para o conforto. *Braz. J. of Develop.* [Internet]. 2023 Aug 30;9(8):25497-507 [acesso 07 mar 2025]. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/62622>
- World Health Organization (WHO). Palliative care [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020 [acesso 06 fev 2025]. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/palliative-care>
- Wang Y, Aaron R, Attal N, Colloca L. An update on non-pharmacological interventions for pain relief. *Cell Rep Med*. 2025;6(2):101940 [acesso 07 mar 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.xcrm.2025.101940>
- Hermes HR, Lamarca ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciênc. saúde colet.* [Internet]. 2013 Sep;18(9):2577-88 [acesso 18 mar 2025]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6RByxM8wLfbBVXhYmPY7RR-B/?lang=pt>
- Costa BM, Silva DA. Performance of the nursing team in palliative care. *Research, Society and Development* [Internet]. 2021 Feb 15;10(2):e28010212553 [acesso 18 mar 2025]. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12553>
- Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gest Soc*. 2011;5(11):121-36 [acesso 23 fev 2025]. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/b99b/4f7d8cb581a59f92915a0c64430d43dc65b0.pdf>
- Caires JS, Andrade TA, Amaral JB, Calasans MT, Rocha MD. A utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos: benefícios e finalidades. *Cogitare Enferm*. 2014;19(3) [acesso 27 mai 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v19i3.33861>
- Silva RS, Oliveira E, Oliveira JF, Medeiros MOSF, Meira MdV, Marinho CLA. Perspectiva do familiar/cuidador sobre a dor crônica no paciente em cuidados paliativos. *Enferm Actual Costa Rica* [Internet]. 2020;38:18-31 [acesso 20 mai 2025]. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100018
- Silva LN, Soares JHR, Boaretto JP, Okamura CT. Práticas integrativas e complementares em saúde no cuidado paliativo: revisão integrativa [Internet]. *Peer Review*. 2023;5(3):306-19 [acesso 03 abr 2025]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/369436299_Praticas_integrativas_e_complementares_em_saude_no_cuidado_paliativo_revisao_integrativa
- Lopes-Júnior LC, Rosa GS, Pessanha RM, Schuab SIPC, Nunes KZ, Amorim MHC. Eficácia das terapias complementares no manejo da dor oncológica em cuidados paliativos: revisão sistemática. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2020;28:e3377 [acesso 15 abr 2025]. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rlae/article/view/186304>
- Ministério da Saúde (BR). Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde [acesso 19 fev 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>
- Cenzi ALC, Ogradowski KRP. Relevância do conhecimento da enfermagem acerca das práticas integrativas e complementares no cuidado paliativo: revisão integrativa. *Espaç Saúde* [Internet]. 2022;23 [acesso 25 mar 2025]. Disponível em: <https://espacosparaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/806>
- Nascimento JL, Mello LF, Martins ERC, Peres EM, Rebelo CVC, Pires BMFB, et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos. *Enferm Foco*. 2023 Mar;14:1-7. [acesso 28 abr 2025]. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202351/2357-707X-enfoco-14-e-202351.pdf
- Calado RSF, Silva AAOB, Oliveira DAL, Silva GAM, Silva JCB, Silva LC, et al. Ensino das práticas integrativas e complementares na formação em enfermagem. *Rev Enferm UFPE on line*. 2019;13(1):261-7 [acesso 15 jun 2025]. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237094/31171>
- Ministério da Saúde. Ministério normatiza cuidados paliativos no SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 Nov 23 [acesso 23 mar 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/novembro/ministerio-normatiza-cuidados-paliativos-no-sus>
- Nascimento NB, Ferreira BES, Assis VL, Castro CMF, Ferreira GR, Pereira VLD, et al. Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura. *Nursing* (Ed. bras., Impr.). 2024 Jun;28(312):9359-65 [acesso 24 mar 2025]. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3207/3905>